

Echos de Guimarães

Director, João Rocha dos Santos
 Editor e administrador, Thomaz Rocha dos Santos
 Redacção e administração,
 38, Praça D. Affonso Henriques, 39 (Toural)

SEMANARIO MONARCHEICO

Propriedade da Empreza
 DOS
 Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão
 Typographia Minerva Vimaranesse
 68, Rua de Payo Galvão, 72
 GUIMARÃES

Provocando . . .

Na angustia espectante d'uma hecatombe europeia, quando as grandes Potencias, mobilizam as suas tropas, umas, rompem as hostilidades, outras, tendo como pretexto o assassinio dos Archi-Duques d'Austria, a republica portugueza, solemnemente e *officialmente*, visto que ao acto compareceu o representante da Camara Municipal de Lisboa! realisa no cemiterio oriental a transladação dos restos mortaes de Buiça e Costa, os assassinos da tarde tragica de 1 de fevereiro de 1908, em que cobardemente, pelas costas, foram mortos a tiro o Senhor Dom Carlos e seu Augusto Filho o Senhor Dom Luiz Filipe.

Isto é: a republica portugueza, pela bocca e pela presença dos elementos que constituem propriamente o seu mais precioso sustentaculo, apothose pela terceira vez os auctores da tragedia sangrenta do Terreiro do Paço, precisamente na hora em que os exercitos poderosos da velha Europa, veem ás mãos por um facto semelhante!

Não se comprehende, nem se percebe tanta insensatez, tanto desvario, tanta inconsciencia politica, — iamos a escrever — tanta infamia! Pois quê? pelo facto das Augustas Victimas serem então: um, o Supremo Representante da Nação, e outro, seu Filho Primogenito, pode lá admitir-se que o acto feroz, cannibal e sanguinario, de Buiça e Costa, se louve e se apothose?

Havia porventura no mundo civilizado paiz algum onde tal manifestação se fizesse? Haveria porventura em todos os governos da Europa, um só, á excepção do governo republicano portuguez, que tal permittisse? Não. Era absolutamente impossivel encontrá-lo. Esta infamia monstruosa e repugnante de se festejarem assassinos, só é possivel, só é toleravel, só é applaudida,

á quem fronteiras de Portugal, neste luminoso regimen que o acaso, a transigencia, a cobardia e a traição implantaram na Rotunda, em cinco de outubro de 1910.

E' doloroso e triste, causa arrepios de vertigem que, num criminoso desvaio, se faça, — nesta hora incerta, em que ninguém pôde affoitamente manifestar-se sobre o dia de amanhã, — o que a republica consentiu que ante-hontem se fizesse! E' doloroso e triste, causa arrepios de vertigem. . .

Desde S. Petersburgo a Gibraltar; de Londres a Belgrado; de Berlim a Vienna, um grande ponto de interrogação, paira suspenso, na dolorosa e tragica expectativa d'uma conflagração. Porquê? Porque em Seravejo um bandido assassinou a tiros de browning Francisco Fernando, Archiduque herdeiro do Throno Austro-Hungaro e Sua Augusta Esposa a Archidueza Sophia.

Pois bem! E' neste momento que o regimen d'um paiz pequeno e desprovido da mais rudimentar defeza nacional, se atreve a consentir numa manifestação, provocadora e irritante, aos regicidas portuguezes de 1908! E tudo se faz, na hora incerta em que, mercê da nossa situação de aliados da Gran Bretanha, nos podemos ver obrigados a entrar em lucta em defesa da propria nacionalidade!

Insensatos! Mais: creaturas sem consciencia, sem patriotismo e sem vergonha!

Expediente

Acha-se em cobrança a assignatura do 1.º semestre dos «Echos de Guimarães».

A todos os snrs. assignantes que ainda não satisfizeram a importancia das suas assignaturas rogamos a fineza de o fazerem com a possivel brevidade.

CHRONICAS VIMARANENSES

Mais um anno de festa! . . . E' certo que a epocha que vamos atravessando não é muito de molde a provocar alegrias. . .

A Europa parece querer converter-se num vulcão de fogo, inundando tudo com a lava de sangue humano.

Dizem, e parece certo, que vamos assistir ao mais grave conflicto de que reza a Historia.

Cá dentro, além da questão politica que separa os homens, a previsão d'um anno pobre na colheita dos productos agricolas que constituem a nossa maior fonte de receita. . .

Não vae a epocha de molde a provocar alegrias. . .

Mas Guimarães não podia deixar de realizar a sua festa pelo compromisso que tomou e porque já hoje ella é indispensavel á sua vida economica, pois o commercio e a industria muito perderiam se não se realizassem as gualterianas.

Realizaram-se; e o nosso povo, despreocupado e feliz, sempre disposto a rir e a folgar, folgou e riu, dando á Festa da Cidade todo o entusiasmo da sua alegria communicativa, e afirmando uma vez ainda a sua bondade, pois não ha a registar uma desordem, uma nota discordante, no meio d'esta harmonia de vontades, de aspirações e de affectos!

D'aqui dirijo os meus parabens aos benemeritos promotores da Festa da Cidade em 1914!

Romeiro.

A conflagração

Nem os esforços empregados pelo Papa, e sobretudo pelo Rei de Inglaterra, conseguiram evitar essa horrivel catastrophe que está atravessando a Europa toda, levando a milhares de lares, ao par do lucto, as lagrimas da mais angustiosa e afflicta situação.

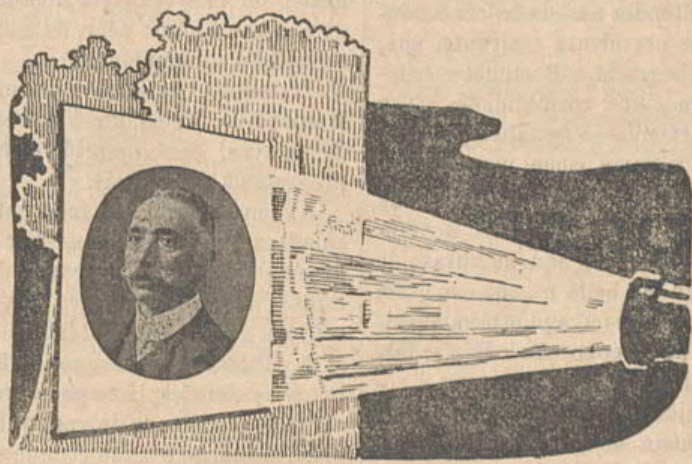
Marcha-se vertiginosamente para a mais horrorosa guerra, guerra travada entre povos, que se dizem os arautos da civilização e os sustentaculos do mundo! A Russia, Austria, Allemanha, França, Inglaterra, Italia e outros paizes, mobilizaram-se e num repente, um clarim de guerra as chama á peor e mais flagrante lucta de que ha memoria.

Milhões de boccas soltam hymnos patrioticos, aclamações estas firmadas pela artilharia, que já vem fazendo os peores estragos, trazendo-nos uma epocha toda cheia de abysmos e de desespero.

Deus se amercie da velha Europa, e faça comprehender aos seus mandantes que não é só pela bocca do canhão que se deve fazer respeitar, mas sim pelo prestigio moral e pelos bons ensinamentos, que devem ser a vanguarda da melhor civilização.

Que a guerra termine, e termine depressa e que ao mundo seja restituida a paz, em que todos, quer pequenos, quer grandes paizes, gozem a sua independencia e a sua liberdade, são os votos que fazemos, implorando da Providencia o socego do mundo e melhores dias para a Europa contemporanea, que tanto tem a temer com a medonha guerra que de lado a lado a atravessa.

CINEMATOGRAPHO



Agencia do Banco de Portugal.
 Casa bancaria.
 Fiação e Tecidos.
 Agencia de companhias.

E,
 «Se mais mundo houvera lá chegara» com a sua actividade assombrosa, com as suas aptidões incontestaveis.

E ainda lhe sobra tempo para estar á frente da Direcção da Associação Commercial, promovendo a Festa da Cidade neste anno de 1914, com um brilhantismo que em nada desmereceu a justa fama de que gozam as Gualterianas!

Foi a segunda vez que, na qualidade de Presidente da benemerita collectividade que, desde 1906, vem promovendo as famosas festas, esteve á frente d'este movimento de progresso para Guimarães.

Cumpriu brilhantemente o seu dever de patriota e agora tem jus ao nosso reconhecimento.

Na impossibilidade de fazer passar por esta *fit*a as figuras dos seus collaboradores, collegas dedicados na Direcção da Associação Commercial de Guimarães, limitamo-nos a estampar os

seus nomes, como modesta, mas justa homenagem, a quem trabalha pelo engrandecimento da nossa terra.

Direcção da Associação Commercial de Guimarães em 1914

Presidente,

Eduardo M. d'Almeida

1.º Secretario,

José Pinto Teixeira d'Abreu

2.º Secretario,

José Mendes d'Oliveira

Thesoureiro,

Joaquim Patricio Saraiva

Directores,

José Martins Leite

Antonia de Sousa Guise

José Gançalves Barroso.

Numa apothose de luz vê-se a figura de Guimarães agradecida.

A sala illumina-se e apparece o panno branco.

Pathé.

INTIMADOS

Fomos hontem intimados para não fazermos qualquer referencia á necessidade de mudança de instituições para garantir a nossa situação internacional.

E' assim que o governo da republica sabe cumprir as leis.

E' já letra morta o n.º 3 do art. 3.º da constituição da republica pela qual «a expressão de pensamento, seja qual for a sua forma, é completamente livre, sem dependencia de caução, censura ou auctorização previa.»

Ficamos entendidos! O governo quer que os jornaes monarchicos aconselhem aos seus leitores os heroes de Rodam e Panasqueira, S. Thomé e Ambaca, Banco da Covilhã, binubas e d'outras proezas!

A obra do sr. Bernardino

Se o sr. Bernardino Machado fôsse um homem de bríos e pundonoroso, devia do hoje estar tão envergonhado da sua obra, que iria retirar-se para um ermo, onde numa completa insulação acabasse os seus dias.

Veio do Brazil com ares presunçosos, contando alcançar a gloria de Cesar, quando chegou ao Ponto.

Entendia na sua balofa vaidade de presidente aspirante, que, em chegando a Portugal e exhibindo a sua cordialidade, a paz e harmonia se restabeleceria em toda a parte como por encanto.

Rememorando por alto os seus fracos estudos classicos, acudi-lhe á memoria aquella phrase de Cezar tão bella na sua concisão: *veni, vidi, vici*, e já estava a pensar na preparação das circumstancias em que com toda a solemnidade, no meio d'uma praça coalhada de gente ou no parlamento cheio de deputados e espectadores, a proferiria para sua maior gloria.

Entrou em Portugal como o homem indispensavel, como o unico salvador possivel.

O seu programma de governo, posto que muito resumido, era extremamente sympathico.

Nas almas em que não havia grandes prevenções, elle fez nascer esperanças de melhores dias. Parecia que o periodo revolucionario, de tragicas recordações, ia ser definitivamente encerrado e uma era de paz e de mutua confiança se inaugurava para bem de todos.

Pois tudo tem succedido pelo contrario.

O sr. Bernardino por inepticia, por conveniencias de partido ou por falta de pulso descumpriu, como um reles politico eleito, o seu programma de governo.

Foi-lhe aconselhado pelo chefe do Estado, de conformidade com as indicações da opinião pública, que desse a amnistia, que revisse o decreto da separação e que garantisse a liberdade das eleições legislativas. E durante quatro mezes o sr. Bernardino não fez, como era do seu dever pelo seu compromisso tomado, que o decreto da separação fôsse revisto.

A amnistia foi concedida sim, mas numas condições tão insolitas que não ha memoria de outra assim. Basta lembrar que ficaram em vigor todas as leis de excepção e que os tribunaes marciaes continuam a funcionar.

Não tendo o sr. Bernardino cumprido fielmente os dois primeiros artigos do seu programma, não é de presumir que cumpra o que respeita ás eleições.

Tem dito elle mil vezes que a sua politica é de apaziguamento e de união; e no entanto a desordem campeia desaforada por toda a parte; as animosidades e os odios são cada vez mais vivos e mais ferozes.

O povo portuguez, que sempre se caracterizou pela sua mansidão, applicação ao trabalho e bondade, está soffrendo uma das mais assustadoras transmutações

no sentido da ferocidade, maldade e perversão.

E porque?

Porque o sr. Bernardino, proclamando bem alto que quer o apaziguamento e que lida por elle, não faz o menor esforço para esmagar os germes de discórdia, as excitações á desordem, os fermentos de desunião.

Os elementos de perturbação gozam da mais completa liberdade e, o que é muito peor, da mais escandalosa impunidade.

Eis aqui a bonita obra do sr. Bernardino. Vê-se que é homem de palavra. Tem cumprido o seu programma ás avessas.

A amnistia foi um indecente simulacro como nunca se viu; o decreto de separação, causa de tantos desassocegos, fica como está em toda a sua maldade.

A liberdade com que serão feitas as eleições, já se pode prever pelo estado de intranquillidade, irritação e medo em que se encontra o espirito publico.

Muito infeliz tem sido o sr. Bernardino.

Será por maldade ou por incompetencia?

Decidam os meus leitores.

O que é certo é que mais uma grande figura da republica fica inutilizada. Onde estão as outras que valham mais alguma coisa? Apareçam ellas para vermos a sua capacidade.

P. A.

RAIOS X

Ora, sim, senhores.

Agora é que o cordialissimo sr. Bernardino Affonso Machado de Ligório, senhor d'estes Estados e suas conquistas, d'alem e aquem Rhodam, Panasqueira, S. Thomé, Ambaca, etc., etc., fez uma coisa de geito, uma coisa historica, uma coisa que satisfaz os mais impertinentes.

Costou-lhe, mas sahio-se do apertado entalço em que o estavam mettendo, como nenhum outro que não tivesse o seu bernardinico tino, seria capaz de fazer.

Foi um gesto de pum e três asobios!

Lá isso foi!

A partir d'uma revolução intestinal que se deu no physico de sua cordialidade tendo por principal objectivo a invasão do intestino grosso, não podem os jornaes reaccionarios fazer quaesquer referencias á necessidade de mudança de instituições para garantir a nossa situação internacional.

Assim é que carregar.

Pois está claro.

Para que são precisos cá os *comilões da monarchia*, os *patifes dos adiantamentos*, os *snoobs e escrocs* que só são dignos do *gato de nove rabos*?

Lá para longe que isto agora é outra louça.

O cordialissimo senhor d'estes Estados fez muitissimo bem em *prender curto os thalassões reaccionarios*.

E ainda foi pouco.

Devia ser muito mais.

Annunciou-se a suspensão de todos os jornaes monarchicos, e assim é que o sr. cordial devia fazer.

Atre *cafila*!

Constituição?

Para que?!

São precisas essas coisas legaes,

essas liberdades que a lei consigna.

E' verdade que isso está escripto no papel, que lá está a liberdade da expressão do pensamento, e todas as demais coisinhas bonitas, mas não vale a pena sua cordialidade prender-se com taes frioleiros.

E' dar-lhe para baixo.

Mudança de instituições!!!

Qual é a cabeça ôcca e avariada que pensa em semelhante coisa?!

Mudança de instituições!!!

E' lá crível um absurdo d'esses estando a republica, como está, de pedra e cal, argamassada a cimento por causa da humidade?

Só gente estúpida, gente sem um bocadinho de lume no olho é que ainda pode ter uma lembrança d'essas.

O povo agora está todo republicano por dentro e por fora.

Por dentro e por fora, entendam bem.

D'antes ainda havia monarchicos serios e outros a fingir de republicanos, mas agora, se ninguém os viu nem nós!

E' tudo republicano.

Tudo.

Tem todos a republica na alma, no coração, na cabeça, na barriga, nas unhas dos pés, em toda a parte do corpo.

Mudança de instituições!!!

Isso foi chão que deu nvas.

Que o momento não é para brincadeiras, lá isso não é.

A Europa em guerra, uma luta de gigantes por sobre a nossa cabeça, é uma coisa pavorosa.

Uma republica que não fosse a nossa, appellaria para o patriotismo de todos os portuguezes sem distincção de castas nem de opiniões, para que todos se unissem como um só homem em defeza da segurança do solo bemdito da Patria, e os monarchicos, temos d'isso a certeza absoluta, seriam os primeiros a esquecerem as luctas intestinas em que andam empenhados, para só se lembrarem de que a Patria reclamava o seu cuidado e o seu esforço em acção commum com os adversarios, e correriam sem detença a tomarem o seu logar indistinctamente onde fosse mister a sua comparencia.

O cordial presidente do ministerio não pensou no momento solemne que vamos atravessando e tratou de agravar ainda mais a ferida que desde ha muito sangra na immensa maioria da população portugueza sem respeito pela lei basica do regimen, nem pelos justos melindres dos monarchicos portuguezes que, mais do que tudo, são filhos de Portugal e para a sua felicidade trabalham dedicando-lhe todas as suas energias e boa vontade.

Nós talvez não andemos muito longe da comprehensão do gesto bernardinico que, a nosso ver, não passa de um *truc* habilmente lançado á ingenuidade pacovia dos poucos adeptos de sua cordialidade.

E', nem mais nem menos, segundo a nossa forma de raciocinio, desejo do cordial presidente acirrar os animos dos monarchicos, descontentá-los, vexá-los, para ver se elles se enfurecem e berrem, a fim de os poder apontar como inimigos que desprezam os altos interesses nacionaes para só se occuparem dos seus interesses partidarios.

Cria o sr. Bernardino Affonso Machado de Ligório que o não conseguirá.

Se é esse o uso do Brazil, sua verdadeira patria, cá em Portugal o costume é muito diverso.

Os monarchicos sabem o logar que lhes compete e na hora do perigo não hesitarão em occupá-lo.

A não ser que o sr. Bernardino Affonso Machado de Ligório veja que não precisa dos monarchicos para coisa nenhuma e esteja resolvido a servir-se unicamente da *formiga* e demais prata da casa.

Talvez seja isso, talvez.

Ao sr. Bernardino, senhor d'estes Estados e conquistas, d'alem e aquem Rhodam, Panasqueira, Ambaca, S. Thomé, etc., etc., desde que se lhe mettu em cabeça levar tudo isto á força de cordialidade, não ha quem o faça recuar.

E' cordialidade para a esquerda e para a direita.

Come-se, bebe-se, fuma-se, respira-se e dorme-se cordialmente.

E' tudo tão cordial, tão cordial, que até parece que andamos enlaçados em cordas desde os pés até á cabeça.

E estamos a ver que o sr. Bernardino resolve tudo com uma facilidade enorme.

Isso resolve com certeza.

Se a sineta dos grandes perigos der signal de alarme, nem é preciso exercito, nem povo, nem dinheiro, nem coisa nenhuma.

Estamos mesmo a ver que não é preciso nada.

O sr. Bernardino é um alho para todas as coisas e nisto de diplomacia, estrategia e demais artes da guerra não ha quem lhe faça frente.

Porisso o sr. Bernardino brinca com a gente como se estivessemos na presença de qualquer bailarico.

Pois se elle não precisa de ninguém!...

Parece que já o estamos a vêr do alto da torre de S. Julião, a distribuir chapelladas a torto e a direito, e lá muito ao longe numerosos navios fugindo desordenadamente com medo de tantas cortezias.

Mas não é azado o momento para brincadeiras, nós reconhecemo-lo.

Reflicta no caso quem tem o dever de reflectir e não julgue que é com medidas irritantes e vexatorias que melhor se arranjam as coisas.

O momento presente requer muita ponderação e muito criterio.

Se neste caso ha o dever de aconselhar não ha todavia o direito de impor.

Que cada portuguez se compenetre do que a Patria deve e aos seus concidadãos e isso bastará para que de todos os peitos saia este brado unissono:

Viva a Patria!

Alipio Rosado.

OS SICARIOS DA REPUBLICA

O assassinio do tenente Alberto Soares

Um crime repellente
Revelações sensacionais

Com este titulo e sub-titulos continua o jornal socialista *A Vanguarda*, pela penna do *ex-formiga* g, Alberto Mesquita, descrevendo os horrozos crimes commettidos pela infamissima seita da Formiga Branca em três annos de republica, ao abrigo de todos os castigos e com assentimento e, muitas vezes até, por ordem expressa das proprias auctoridades! Na *Vanguarda* d'hontem descreve-se minuciosamente o barbaro e canibalesco attentado do Hotel Francfort em que ficou victimado o infeliz tenente da Armada Real Portugueza, Manuel Alberto Soares.

São d'esse artigo os periodos que passamos a transcrever:

Como se deu o revoltante crime de assassinio na pessoa do desventurado official de marinha Manuel Alberto Soares

No dia 9 de Julho de 1912, pouco depois das 5 horas da tarde, seguia eu com um meu amigo pela rua do Arco Bandeira em direcção

ao Rocio, quando vi certos e conhecidos individuos que fazem parte da terrível *Formiga Branca*, descerem um tanto apressadamente aquella rua, e que, na rua de Santa Justa, esquina d'aquella, havia uma grande agglomeração de gente.

Corri ali a inquirir do que se passava, obtendo logo como resposta que *tinham acabado de assassinar dentro da porta do Hotel Francfort, um grande conspirador monarchico que se chamava Alberto Soares e era tenente da armada, o qual, havia pouco, tinha sido posto em liberdade pelos tribunaes militares reconhecerem a sua innocencia no crime de conspiração contra o regimen.*

Comecei depois ouvindo os comentarios dos diferentes grupos que ali estacionavam, para melhor tirar uma conclusão sobre a maneira como se passara a tristissima scena que acabara de se desenrolar.

Apurei o seguinte, que dezenas de pessoas me confirmaram:

O desditoso tenente Alberto Soares estava conversando com uns amigos na rua do Ouro, sobre o passeio e quasi á entrada do elevador de Santa Justa. Começaram a juntar-se e a vigiarem-no, conhecidos individuos, que — para isso passavam palavra — uns aos outros.

Quando o tenente se despedia dos amigos com quem conversava e se dirigia, acompanhado por um d'esses amigos, para a rua de Santa Justa, foi cercado por aquellos individuos que o aggrederam á bengalada e a cavallo marinho defendendo-se elle com a bengala que trazia e refugiando-se na escada do hotel.

Ali porém um d'esses assassinos sacou da pistola e desfechou sobre a pobre victima que logo cahiu no solo morta. *Após esta horrorosa scena um dos grupos dos assassinos fugiu pela rua do Arco do Bandeira enquanto outros ficavam a ouvir as conversas das pessoas que tiveram a infelicidade de presenciar tão barbara quanto revoltante scena.*

Apezar d'esta se ter desenrolado em pleno dia e numa das ruas mais centraes da Baixa, só depois appareceram varios policias, talvez por temerem ser tambem victimas, pois, como aqui tenho frisado, e demonstrando, os membros da corporação da policia eram e são tidos como conspiradores monarchicos. Eis explicado o presumivel motivo e porque, sabendo a policia do que se tratava, alli não correu logo.

Chegado o primeiro representante da auctoridade, foi por este mandado vir um automovel, afim de conduzir a victima para a Morgue.

Já cadaver, é feito ainda ao infeliz official uma manifestação de hostilidade!!

Logo que appareceu o automovel que a policia mandou chamar para, como acima digo, transportar a victima, bradou o tal grupo de assassinos que ainda alli tinham ficado: *Vae-te embora, chauffeur. Não transportes esse malandro, que é conspirador*, retorquindo o mesmo chauffeur: *Ah! é? Então no meu carro não vae elle, nem vivo nem morto; e deslisou com o auto, obtendo nessa occasião uma extraordinaria salva de palmas dispensada pelo grupo de assassinos, no que foi acompanhado por pessoas de poucos escrupulos que alli se encontravam; individuos que fazem o que vêem fazer.*

Em virtude do procedimento do chauffeur, foi mandado chamar um trem que passava pela rua Augusta, e, apezar dos esforços que o tal grupo empregou para conseguir do cocheiro o mesmo que conseguira do chauffeur, não levaram d'esta vez a melhor, porque este, talvez condoído com a desgraça do seu semelhante, não cedeu ao infame pedido, e lá transportou o desventurado official de marinha á Morgue.

Foi revoltante e commovente a scena que ainda presencié. Vi, em muitos olhos, lagrimas de dôr e piedade.

E eis aqui como o tribunal de guerra, que o julgou innocente, foi affrontado.

Dirão esses malandros, esses assassinos, esses malfeteiros, que eu estou aqui a defender monarchicos!

Digam-no porque não se enganam!

Defendo monarchicos, como tenho defendido anarchistas, socialistas, syndicalistas, evolucionistas ou unionistas, dos ataques dos selvagens que teem affrontado a Constituição da Republica, approvada por unanimidade no parlamento.

O que é liberdade de pensamento?

Eu respeito todas as ideias, todas as crenças!

Mas a *Formiga Branca* tem assassinado, prendido e espancado quem não pensa como ella.

Tem vexado tudo e todos.

Aggrediram e prenderam um general do exercito.

Assassinaram um official de marinha.

Assassinaram um sargento do exercito.

Assassinaram um ex-guarda republicano.

Assassinaram um republicano valoroso de appellido Violas, por ser evolucionista.

Teem enganado, desgraçado e vexado policias e, finalmente, teem feito tudo quanto teem querido e continuam fazendo... emquanto o permittirem.

Alberto Mesquita

Ex-Formiga Branca n.º 9.

Associação dos Costumes Christãos

No meio de tanta loucura, de tanta cegueira e vaidade que nos horrorisa, em que estremeceem tantas energias, desfalecem tantas forças e abatem tantos caracteres, é deveras consolador e causa de um sentimento indizível — de alegria, — ver pelejar na vanguarda da reacção christã esses seres privilegiados a quem Deus confiou a dupla missão de mães e educadoras.

Horrorizadas com o vergonhoso e degradante espectáculo que as modas indecentes estão patenteando á vista desarmada da infancia desprotegida, onde o sensualismo asqueroso esurma sobre a honestidade da mulher todo o seu pus virulento, vendo assim em perigo imminente a sua honra e a de suas filhas, e ameaçado o seu pudor e atrás de tudo isto, a perda irremediavel, de suas almas, as nobres e fidalgas senhoras da nação portugueza souberam dignamente cumprir o seu dever.

Vendo que o inimigo de suas almas, sempre ardiloso e astuto, queria ferir de morte a jovem sociedade feminina, incutindo no seu seio o esquecimento da modestia e o desejo immoderado de se salientarem pela moda corrupta, entenderam as senhoras portuguezas que era necessario opôr a essa corrente destruidora do bem moral e dos costumes christãos, uma força contra a qual se esbarrassem todas as ameaças e attentados criminosos nesse sentido.

E após uma longa propaganda que de ha tempos se vinha notando contra a immoralidade dos costumes portuguezes e vendo que só ha união e boa vontade de todas, poderia salvar o paiz de mais este perigo terrivel, e-las unidas e associadas, promptas para todos os sacrificios em defesa da sua causa.

Como iniciadora de tão sympathico movimento foi ainda d'esta vez a cidade de Coimbra a

primeira e erguer o seu brado de guerra contra o immoralidade triumphante.

E' pois com prazer que registamos aqui o apparecimento d'estas novas Associações de senhoras, com o nome de Associações dos Costumes Christãos.

Honra pois ás nobres e piedosas senhoras de Coimbra pela lembrança, esforços e coragem com que abraçaram uma obra tão sympathica.

Segundo uma informação do ultimo numero d'*A Ordem*, brevemente se vão fundar nas cidades do Porto, Braga, e Figueira, bem como em Montemor-o-Novo identicas associações.

Ora, sendo a nossa cidade de Guimarães, uma povoação que tanto se tem distinguido pela firmeza das suas convicções catholicas, e pureza dos seus costumes religiosos, e onde se constataam tantas e tão sinceras dedicacões e sacrificios entre as mais illustres damas da alta sociedade vimaranense no desempenho de obras de caridade christã e propagação da fé religiosa, porque não hão de lançar-se tambem em Guimarães as bases d'essa associação tão altruista e benevola?

Porque não ha de fundar-se tambem aqui uma Associação dos Costumes Christãos?

Quanto não teria ella entre nós que fazer! Quantos desmandos a evitar nos excessos e abusos da moda, dos vestuarios, nas liberdades excessivas da linguagem, e frequencia injustificada de espectaculos immoraes!!!

Mas sobretudo nos vestuarios, noto que é necessaria entre as senhoras uma repressão suave mas radical.

O abuso dos decotes torna-se aqui muito reparado, sobretudo em certas senhoras, que, não possuindo um côlo de elegante graça como a desditosa Ignez, fazem uma figura muito ridicula pateanteando aos curiosos olhares os esqueleticos seios, que mais commodamente ficariam abrigados entre o assetinado das suas aliás vistosas toilettes.

Oxalá pois estas minhas despretenciosas opiniões possam encontrar echo no animo de todas as senhoras honestas que me leiam, e que ellas se compenentrem da necessidade que ha em generalizar as boas obras como esta e outras similares. Assim o creio, e estou certo que as senhoras catholicas de Guimarães se não pouparão a esforços e dedicacões para o conseguir.

Godinho.

Echos da sociedade

Encontra-se de novo em Vizella a illustre titular, senhora condessa de Calheiros, a quem ultimamente tivemos o prazer de apresentar nesta cidade, os nossos cumprimentos.

D'esta cidade retirou para Braga, depois de ter passado uns dias entre nós, o nosso querido amigo snr. visconde de Paço de Nespereira (João), nosso valioso correligionario e antigo governador civil de Braga.

Encontra-se na Foz do Douro, na companhia de sua ex.^{ma} familia, o nosso illustre amigo snr. conde de Paço-Vieira.

Esteve entre nós o snr. Barão de S. Lazaro, digno official do governo civil, de Braga.

De S. Pedro do Sul, regressou a Guimarães, acompanhado de sua ex.^{ma} familia, o nosso estimado amigo snr. José Corrêa de Mattos.

De Vizella regressou a esta cidade o nosso amigo snr. Francisco Ribeiro Martins da Costa (Aldão).

Tem estado nesta cidade a ex.^{ma} senhora D. Margarida Peixoto Bonito, gentilissima dama bracarense.

Estão nesta cidade hospedados em casa de seu cunhado o distincto clinico snr. dr. Leite de Faria, as ex.^{mas} senhoras D. Margarida e D. Maria da Gloria de Sequeira Braga.

D'esta cidade, partiu para as suas propriedades de S. Gemil, acompanhado de sua ex.^{ma} familia, o nosso presado amigo snr. dr. Joaquim Augusto Machado.

Nas suas propriedades de S. João de Ponte, é esperado por estes dias o illustre clinico da capital snr. dr. Mattos Chaves.

Teem estado entre nós as ex.^{mas} irmãs do nosso estimado collega da «Semana Thyrsense» snr. José Coelho Trepá.

Esteve no Porto, o importante industrial snr. João Rodrigues Loureiro.

Encontra-se bastante doente a extremosa esposa do acreditado negociante snr. Manoel da Cunha Machado.

NOTICIARIO

Festas da Cidade

Embora com menos concurrencia, resultaram imponentes, as chamadas Festas da Cidade, que trouxeram a esta linda terra alguns milhares de forasteiros.

Todos os numeros do programma agradaram aos mais exigentes tendo contudo sobressahido a illuminação no jardim publico e a Marcha Milaneza, em que José de Pina, o inegalavel artista, teve occasião de mostrar mais uma vez a muita valia da sua intelligencia e do seu fino gosto.

O simulacro de incendio realiado pela benemerita corporação dos Voluntarios d'esta cidade, foi correctissimo, tendo os seus illustres commandantes e toda a brilhante corporação sido alvos de ruidosas salvas de palmas, que aliás foram merecidissimas, não só pela maneira como se apresentaram, como ainda por a sympathica aggremação ser a mais legitima gloria da nossa terra, que tantos e tantos beneficios lhe deve.

As touradas, embora o curro não fosse a agradar por completo, estiveram contudo boas, satisfazendo o trabalho aprimorado e eximio dos cavalleiros Casimiros, que com tanta mestria e valor se apresentam sempre.

Casimiros, honrosa gloria do toureiro a cavallo, receberam chamadas especiaes por parte do publico, que com frenesi os applaudiu, applausos a que gostosamente nos associamos, enviando-lhes d'aqui um amistososo abraço de parabens.

As feiras foram muito concorridas tendo a commissão da remonta adquirido 34 muares e 7 cavallos.

Tudo concorreu pois, para que a Associação Commercial esteja por completo satisfeita, com os resultados da festa da sua iniciativa, que tanta honra e proveito traz á nossa terra, que não pode deixar de ser reconhecida áquella sympathica aggremação.

Espectaculo

Hoje realiza-se no theatro D. Affonso Henriques, um attrahente spectaculo promovido pela corporação dos Sargentos d'infantaria 20, em beneficio da Associação da Fraternidade Militar.

Liberdade d'imprensa

Foram na semana finda apprehendidos os nossos distinctos collegas *A Restauração*, *Jornal da Noite* e *Liberdade*.

Não protestamos contra mais esta arbitrariedade das auctoridades do regimen que agora temos á força de aconselhar como *elixir d'occasião*; limitamo-nos tão somente a apresentar áquelles nossos illustres e presados collegas os nossos cumprimentos de absoluta solidariedade.

Exames

Fizeram-nos ultimamente de 3.^a classe, tendo obtido honrosissimas classificações, os intelligentes estudantes Luiz e Domingos Leite de Castro, filhos do nosso querido amigo e importante capitalista snr. Antonio Leite de Castro e netos do nosso illustre conterraneo e digno presidente da Sociedade Martins Sarmento, snr. Domingos Leite de Castro.

Aos estudiosos academicos e a sua estimada familia enviamos os nossos sinceros parabens.

Uma arbitrariedade

Alguns habitantes d'esta cidade quizeram associar-se ás festas Gualterianas ornamentando os seus predios com bandeiras de diversas côres e entre ellas algumas azues e brancas.

A auctoridade administrativa e uns certos cavalleiros entenderam porém, *no seu alto criterio*, que era illegal o uso das côres azues e brancas, e assim intimou aquelle, os proprietarios dos predios a retirar essas bandeiras, e roubaram estes, pela calada da noite, as que lhes estavam mais á mão.

Todos heroes e todos eguaes! Não lavramos o nosso protesto contra mais este attentado porque pertencemos ao numero dos que acreditam que o paiz e tambem a cidade de Guimarães é por emquanto propriedade d'elles.

Missa

A direcção do Asylo de Santa Estephania manda cebrar amanhã, na Igreja do Carmo, pelas 10 e meia horas, uma missa suffragando a alma da antiga directora d'aquella benemerita instituição snr.^a D. Filomena Adelaide Ribeiro de Faria.

Fallecimentos

Conde de Bettencourt

Se a todos consternou a sua morte, a nós causou-nos a mais dolorosa surpresa.

Ainda o tinhamos visitado ha pouco tempo e nunca julgamos que a sua vida finalisaria tão breve!

Sabiamo-lo, é certo, doente, mas nunca nos passou pela ideia a triste fatalidade que acaba de ferir uma das mais queridas familias da aristocracia portugueza que tanta estima gosa em todo o paiz.

O nosso chorado amigo era um monarchico muito fervoroso e de uma dedicacão a toda a prova, sendo por isso a sua morte uma grande perda.

Ainda ultimamente, quando chegado de Paris, o visitavamos, elle nos fallou com enthusiasmo no resurgimento da nossa Patria, resurgimento que só esperava com a restauração da Monarchia.

Inclinando-nos reverentes ante o seu feretro, enviamos a todos os seus, a expressão mais sentida do nosso pesar, especializando a Senhora Condessa, alma verdadeiramente christã, dotada das melhores virtudes.

Aos nossos leitores e correligionarios uma prece muito fervorosa pedimos pela alma do nosso desditoso amigo, que tão cedo baixou á sepultura, precisamente no momento em que podia vir a prestar grandes servicos.

Descance em paz, a alma do chorado e pranteado morto.

Cheios de pesar, noticiamos o fallecimento da encantadora menina Maria Adelaide Martins, filha do nosso estimado amigo snr. Domingos Martins da Costa (Aldão).

Ainda no ultimo domingo vimos a gentil creança, cheia de vida, espargindo alegria e bem estar, e já hoje deploramos a sua morte, que muito nos penalizou.

Foi um golpe rude que feriu o coração de seus paes dedicadissimos, que jamais esquecerão a galantinha Maria Adelaide que tantas sympathias disfructava. E' assim o destino!

O seu funeral realisou-se no Templo da Collegiada, com assistencia muito selecta e distincta. O cadaver foi em seguida conduzido ao cemiterio onde ficou inhumado em jazigo da familia.

A familia em lucto os nossos sentidos cumprimentos.

Ao nosso querido amigo e illustre capitão-medico d'infantaria 20, snr. capitão Moura Machado e a sua dedicada esposa, ex.^{ma} senhora D. Rita de Moura Machado, enviamos os nossos sentimentos cumprimentos, lamentando sinceramente a morte de seu galante filhinho Julio, cujo funeral se realisa hoje, sahindo o pequeno feretro, da casa de seus dedicados paes, pelas 11 e meia horas da manhã, para o Cemiterio d'Athougua, onde se realisará o funeral, sendo em seguida inhumado em jazigo da familia.

Despedida

O ex-juiz de direito d'esta comarca Manuel Antonio Pinto de Rezende vem por esta forma despedir-se das pessoas a quem, por motivos estranhos á sua vontade, o não fez pessoalmente, do que pede desculpa e offerece-lhes o seu prestimo na comarca do Marco de Canavezes.

Guimarães, 8 de agosto de 1914.

AGUAS DE MELGAÇO

—E—

VIDAGO

Manoel José de Carvalho, antigo depositario d'estas afamadas aguas, previne o publico de que continua a receber directamente estas aguas sempre frescas.

Grandes descontos aos snrs. revendedores e particulares.

Especial chouriço e azeitonas d'Elvas.

Paio Galvão — Guimarães.

LIVRARIA RELIGIOSA

Annexa à
Papelaria e Typographia Minerva Vimaranesa
68, Rua de Payo Galvão, 72
GUIMARÃES

LIVROS A VENDA:

Os Benefícios da confissão, por F. J. d'Ezerville, accommodation portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um volume de 60 paginas, em 8.^o:
Em brochura 50 réis
Cartonado 100 "

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um volume de 64 paginas, em 8.^o:
Em brochura 50 réis
Cartonado 100 "

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodation portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um vol. de 112 pag., em 8.^o:
Em brochura 100 réis
Cartonado 160 "

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides à Missa? Opusculo altamente louvado por S. Santidade Pio X, traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria e publicado com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. 32 paginas, em 8.^o—2.^a edição:
Avulso, franco de porte. 30 réis
Para propaganda, por cada 10 exemplares, pelo correio, 225 réis. De 100 exemplares para cima, cada um, franco de porte, 20 réis.

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. Um folheto de 32 paginas, em bom papel:
Preço 20 réis
Pelo correio, por cada 5 exemplares 10 "

Pedidos acompanhados da importancia, a Antonio Luiz da Silva Dantas.

NINHARIAS

FOR

José de Azevedo e Menezes
Refutação documentada dos erros commetidos pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire nos seus estudos publicados acerca dos Farias, de Barcellos.

A' venda na Papelaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha.
PREÇO 800 RS.

«Portugal Filatelico»

Interessante revista mensal illustrada muito util aos colleccionadores de sellos e postaes illustrados. Larga informação e muito divulgada em todos os paizes.

Assignatura por anno 400 réis.

Todos os colleccionadores devem pedir hoje mesmo um numero «especimen» que se remette gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida à Redacção e Administração: Campo de Sant'Anna, 110—Braga. (6)



Benjamim de Mattos

Toural, 105—Guimarães

Estabelecimento de Modas, Confecções, Malhas, Fazendas brancas, Perfumarias, Papeis pintados para forrar casas, Serpentinhas, Confetti, Machinas de costura, Bycicletas, Motos e seus accessorios.

Especialidade em pannos brancos, bordados, guarnições, echarpes de seda, jerseys, chales, guarda-soes de seda, setim, etc.

Sempre grande sortido em tecidos de lã para luto e guarnições proprias.

E' a casa que mais sortido tem e que mais barato vende.

Vende tudo mais moderno, melhor e mais barato

Vendas só a dinheiro. Não se vende a credito

EM DEPOSITO: bycicletas das marcas Derby, Spring, Tagus, E. G. A., Dixi, Meteor, Royal, Radna, etc., e motos Indian, modelos 1914.

Tambem vende bycicletas das marcas Sibirius, Premier e Rudge, e motos de diversas marcas.

Sempre bycicletas e motos com pouco uso, que vende por preços baratissimos.

ALUGAM-SE BYCICLETAS, TRENS E AUTOMOVEIS (5)

PHOTOGRAPHIA MODERNA

— Rua de S. Damaso, 10 —

GUIMARÃES

Nesta acreditada photographia executam-se com a maior presteza e máxima nitidez, todos os trabalhos photographicos pelos mais modernos processos como sejam:

Retratos platina, saes de prata, etc.
Ampliações em todos os tamanhos até ao natural de qualquer photographia por mais pequena que seja.

Retratos em porcelana, madeira e seda.
Admiraveis retratos reclame, a 400 réis a meia duzia.

Bellas miniaturas para medalhas, a 250 réis a meia duzia.

Postaes photographicos, a 900 réis a duzia.

Ampliações inalteraveis de 50 centimetros, a 1\$500 réis.

Esta photographia possui um excellente material, o que ha de mais aperfeiçoado, o que permite executar todo e qualquer trabalho e com a maxima perfeição, operando com todo o tempo.

Tomam-se encomendas fora do atelier sem augmento de preço.

Prefiram este atelier a qualquer outro, pois é o unico com quem ninguem pode competir em preços e perfeição. (4)

NOVA ESTANTE DE PEDAL
COM
FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AO
O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE

MACHINAS SINGER PARA COSER
QUE VAO DIRECTAMENTE
DAS
FABRICAS AO COMPRADOR
VENDA ANNUAL: 2.000.000 DE MACHINAS

ESTABELECIMENTOS SINGER
EM TODO O MUNDO

NÃO CABEM
JÁ NAS
MACHINAS
PARA COSER

SINGER

MAIS
APERFEIÇOA-
MENTOS
NEM
MECHANISMO
MAIS
EXCELLENTE

MAXIMA LIGEIREZA.
MAXIMA DURAÇÃO.
MINIMO ESFORÇO
NO TRABALHO. —

Avenida Candido dos Reis—GUIMARÃES (1)

COLLEGIO DE SANTA MARIA

(EDUCAÇÃO DE MENINAS)

Palacete da Madrôa—GUIMARÃES

INTERNATO, semi-internato e externato. Optima alimentação. Professorado escolhido. Educação moral, litteraria, artistica, physica e domestica.

Local hygienico, com grande cêrca para recreios e jogos.

Envia programmas a directora

Maria de Souza Barros.

Liquidadora Vimaranesa

ESCRITORIO

89, Passeio da Independencia, 91

Esta empresa vae iniciar no proximo mez de Abril, por meio de leilões semanaes, a venda de todos os objectos que lhe sejam enviados, taes como mobiliarios, roupas, fazendas de estabelecimentos ou fabricas, mediante uma pequena commissão. Na casa GERVASIO, com estabelecimento de ferragens e outros artigos, effectuam-se seguros de vida, accidentes de trabalho, maritimos-postaes e contra fogo. (14)

Echos de Guimarães

SEMANARIO MONARCHICO

PREÇO DA ASSIGNATURA
(Pagamento adeantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha
Anno 1\$900 rs.
Semestre 650 "
Trimestre 350 "
Estados U. do Brazil (anno) . 2\$000 "
Paizes da União Postal . . . 2\$500 "
Numero avulso 30 "

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES
(Pagamento adeantado)

Annuncios e communicados, linha 40 rs.
Repetições, por linha 20 "
Permanentes, contracto convencional.
Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um 100 "
Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.
Annuncios, não judiciaes, para os srs. assignantes, 25 % de abatimento.

P. LUIZ DIAS DA SILVA

SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

pregado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num elegante opusculo, precedido da narração do

interessante episódio que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.
Pelo correio 65 rs.

Pedidos à Typ. Minerva Vimaranesa
R. Payo Galvão—Guimarães

Echos de Guimarães

I Anno

SEMANARIO MONARCHICO

Num. 24

Ex.^{mo} Snr.